

EDITORIAL

Iniciando as edições da Revista Novos Cadernos NAEA (NCNAEA) no ano de 2021, apresentamos o volume 24, número 1, que traz artigos com uma diversidade de temáticas e discussões de áreas do conhecimento distintas.

Os trabalhos foram organizados em três grupos temáticos. O primeiro grupo reúne cinco trabalhos sob diferentes enfoques, interligados por assuntos que denominamos de *Lugares, memórias e conhecimentos etnoculturais*.

Em “Conocimiento etnobotánico de la palma *Mauritia flexuosa* L.f. entre los aripaeños, descendientes de cimarrones, Aripao, Bolívar, Venezuela”, Berta E. Pérez e Paul A. Hurtado apresentam o amplo conhecimento que os descendentes de quilombolas da comunidade de Aripao, possuem, refletida em suas atividades tradicionais de subsistência, como a coleta de diversos Produtos Florestais Não Madeireiros (PFNMs), corroborado por meio da investigação da palmeira moriche (*Mauritia flexuosa* L.f.).

Eliseu Pereira de Brito e Henrique Martins da Silva, no artigo intitulado “Ressignificações da vida ribeirinha: das margens do rio Tocantins ao Assentamento Mirindiba em Araguaína – Tocantins/Brasil”, tratam das ressignificações ribeirinhas em comunidade formada por famílias que foram expulsas dos seus territórios com o enchimento do lago da usina hidrelétrica Estreito, em Babaçulândia.

No artigo “Panorama dos estudos sobre identidade de lugar”, Elisa Ferrari Justulin Zacarias e Maria Inês Gasparetto Higuchi apresentam o estado da arte da literatura acadêmica, com base em levantamentos de estudos publicados em Periódicos CAPES, *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e *ScienceDirect*.

Na sequência, Délio Reis Matos de Aquino e Maria do Socorro Almeida Flores, trazem a temática “Plantas alimentícias não convencionais em Belém, Pará: conhecimento, usos e segurança alimentar”, por meio da qual discorrem sobre os conhecimentos e o uso das Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANC), utilizadas como alimento em um levantamento realizado na Escola Estadual “Mário Barbosa”, localizada no bairro da Terra Firme (Belém-Pará).

Encerrando esse grupo temático, temos o artigo “*La gripe hespanhola*: memórias histórico-literárias na ficção amazônica do século XX”, de Francisco Pereira Smith Júnior, que faz uma análise da crônica *Preces, Remédio Contra Epidemia*, de Campos Ribeiro, uma obra de 1942. Nela apresenta a possibilidade de uma

reflexão a respeito do auge da epidemia da gripe espanhola em Belém, após a economia da borracha, e permite revisitar os dramas da população naquela época.

O segundo grupo temático agrupa quatro artigos em torno de questões referentes a *Meio ambiente, políticas públicas e discursos ambientais*. Inicia com o artigo de Antonio Teixeira de Barros, denominado “Políticas de governança ambiental urbana na arena eleitoral: o caso do Rio de Janeiro nas eleições municipais de 2016”, em que o autor analisa como os 11 candidatos à eleição para a prefeitura do Rio de Janeiro em 2016 incorporaram temas ambientais em seus programas de governo, especialmente por meio de propostas de governança ambiental urbana.

Em seguida, no artigo “Educação ambiental: desafios e perspectivas no contexto da Educação Básica”, Tainá Silva Candido Toscan traz um panorama do que tem sido pesquisado nos últimos quatro anos (2016-2020) sobre a Educação Ambiental (EA) na Educação Básica (EB), identificando as percepções dos autores sobre o tema e o lugar da EA no contexto educacional da atualidade.

Francisca Dionéia Ferreira e Francimara Souza da Costa, apresentam uma reflexão a respeito da constituição e dos efeitos do discurso ambiental institucional no Amazonas e a relação deste com o panóptico do desenvolvimento sustentável, no artigo intitulado “O panóptico do desenvolvimento e o discurso ambiental institucional: uma reflexão a partir do Amazonas”.

Fechando esse grupo, o artigo “Conjunto habitacional residencial Macapaba, na cidade Macapá-AP: direito à cidade?”, de Naiara Videira dos Santos e Edila Arnaud Ferreira Moura, traz a análise referente ao direito à cidade, a partir do debate sobre a transferência de moradores para o referido conjunto habitacional de moradia popular na capital amapaense.

Por fim, o terceiro grupo temático, com quatro artigos, concentra temáticas que giram em torno do tripé *Economia, território e desenvolvimento*. O primeiro trabalho intitula-se “Entraves no mercado da pesca artesanal: entre a dependência e a desconfiança”, de Mauro Macedo Campos, Lohana Chagas de Almeida e Geraldo Márcio Timóteo, no qual são analisados os mercados acessados pelos pescadores artesanais das comunidades pesqueiras de Campos dos Goytacazes, região Norte do estado do Rio de Janeiro, buscando identificar as possibilidades de escoamento de pescado no município e os entraves burocráticos que limitam a constituição de novos espaços.

Em seguida, Gabriel da Silva Medina, no artigo intitulado “Economia do agronegócio no Brasil: participação brasileira na cadeia produtiva da soja entre 2015

e 2020”, traz um levantamento da evolução da participação dos grupos brasileiros nessa cadeia, produzida no País.

No artigo “Regularização fundiária, apropriação privada de terras públicas e resistência camponesa no Sudeste Paraense”, Marcelo Fernando Terence busca identificar e analisar casos de apropriação ilegal de terras públicas federais na mesorregião do Sudeste Paraense, a partir da seleção de imóveis rurais localizados em glebas públicas e ocupados por famílias integrantes de movimentos sociais de luta por essa causa.

A seção de artigos se encerra com o trabalho de Luciano da Silva Guedes e Saint-Clair Cordeiro da Trindade Júnior, intitulado “A silvicultura do eucalipto na Região Geográfica Intermediária de Araguaína: implicações socioespaciais sob a ótica do meio técnico-científico-informacional”, que aborda a expansão e as implicações socioespaciais do eucalipto na porção setentrional do Tocantins, tomando como base teórica o pensamento de Milton Santos quanto ao meio técnico-científico-informacional e ao uso do território.

Por fim, tem-se a resenha intitulada “Uma história sobre a ‘natureza’ das cidades na Amazônia: constituição, modernidade e processos contemporâneos”, elaborada por Adailson Soares Dantas e Flavio Henrique Souza Lobato, com base no livro “Cidade e história na Amazônia”, de Yara Vicentini.

Percebe-se a diversidade de temas presentes, trazendo contribuições ao interesse da revista em fomentar o diálogo interdisciplinar e que, por conseguinte, enriquecem o debate científico a que ela se propõe.

Mirleide Chaar Bahia
Editora da Revista Novos Cadernos NAEA